

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

3º Trimestre de 2015



Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 2015. 3º Trimestre

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Fazenda

Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Correio electrónico: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Serviço de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Esclarecimentos

- **Alice Monteiro**, Alicea@ine.gov.cv
- **Maria dos Anjos Cabral** - Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Apoio ao utilizador

Serviço de Difusão, INE

Correio electrónico: difusao.ine@ine.gov.cv

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da Direcção Geral das Alfândegas, na forma de ficheiros electrónicos e resultam do aproveitamento de actos administrativos.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

SINAIS CONVENCIONAIS

-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
n.e.	Não especificado
Ton.	Toneladas
ECV.	Escudo cabo-verdiano
Exp.	Exportação
Imp.	Importação
Unids.	Unidades
SH	Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira
- Importação de mercadorias por estância aduaneira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
SINAIS CONVENCIONAIS	3
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA.....	3
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	5
Síntese dos Principais Resultados da Evolução do Comércio Externo	8
Balança Comercial	8
Comércio Externo por Zonas Económicas	8
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	8
Importações por Grandes Categorias de Bens.....	12

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra.
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária.
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária)
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

Síntese dos Principais Resultados da Evolução do Comércio Externo

Balança Comercial

Os dados do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no terceiro trimestre de 2015, tanto as importações, as exportações como as reexportações diminuíram respectivamente, de 28,8%, 27,5% e 19, 5% em relação ao terceiro trimestre de 2014. O deficit da balança comercial também diminuiu em 29,0% enquanto a taxa de cobertura fixou-se em 13,1%, 0,3 p.p. acima do valor alcançado no trimestre homólogo do ano anterior.

Quadro 1: Evolução das Estatísticas do Comércio Externo, Cabo Verde, 3º T 2014 – 3ºT 2015, em milhares de contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo				Evolução Acumulado	Evolução ¹
	ACUMULADO 2014	3º T 2014	ACUMULADO 2015	3º T 2015		
Importação	46.109	18.102	43.659	12.885	-5,3	-28,8
Exportação Nacional	5.158	2.326	4.521	1.687	-12,3	-27,5
Reexportação	18.977	3.366	11.135	2.709	-41,3	-19,5
Balança Comercial ²	-40.952	-15.776	-39.138	-11.198	-4,4	-29,0
Taxa de Cobertura ²	11,2	12,8	10,4	13,1		

² Referem-se somente a Exp. Nacional

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o resto do mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

A Europa, apesar de ter tido uma evolução homóloga negativa (-23,6%) continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 81,9% do total das exportações. A América aparece em segunda posição com 11,6% e a África logo a seguir com 6,5%. Em relação ao período homólogo, o montante das exportações teve

uma evolução negativa para todos os continentes com a África a registar uma queda mais acentuada (-55,7%). A África diminuiu a sua importação de Cabo Verde para mais do que a metade. Para a Ásia não houve exportação, como evidencia o quadro nº 2 a seguir.

Quadro 2: Exportação de mercadorias por Zona Económica em Cabo Verde, 3ºT 2014 – 3ºT 2015, em milhares de contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	3º T 2014		3º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	249	10,7	110	6,5	-55,7
Europa	1.806	77,7	1.381	81,9	-23,6
América	271	11,6	196	11,6	-27,7
Total	2.326	100	1.687	100	-27,5

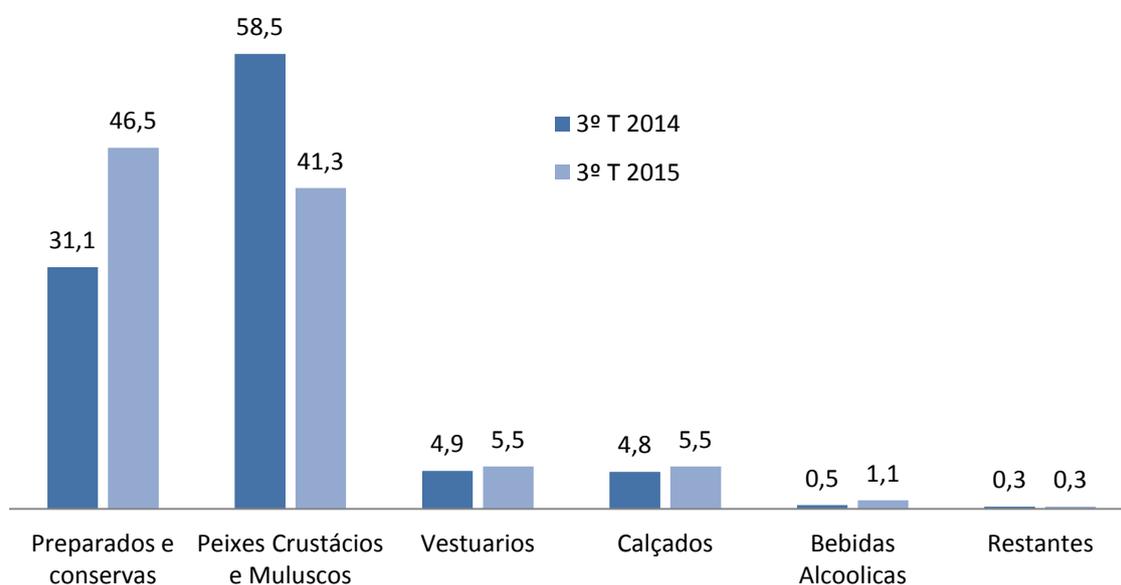
No gráfico abaixo, pode-se verificar que a Espanha, mesmo tendo diminuído a sua importância relativa no total das exportações de Cabo Verde continua a liderar o ranking dos principais clientes, representando, no 3ºT 2015, 58,9% do total das exportações contra 61,2% no 3ºT 2014 (71,9% do total da zona económica em que se insere). Portugal ocupa o segundo lugar com 11,0%, 1,6 p.p. acima do peso que detinha no mesmo período de 2014, seguido de El Salvador com 10,0%. Turquia ocupa o quarto lugar na estrutura das exportações, no trimestre em análise, com 7,7%.

Gráfico 1 - Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 3ºT 2014 – 3ºT 2015, em %



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 3º trimestre 2015, as conservas de peixes, posicionam-se no primeiro lugar com 46,5%, 8,4 p.p. acima do valor registado no mesmo período do ano anterior. Em segunda posição, encontram-se os peixes, crustáceos e moluscos, com 41,3%, contra, 58,5%, no mesmo período do ano transacto. Dos produtos exportados, comparado com o período homólogo, somente as bebidas alcoólicas, (67,5%) e as conservas (8,4%) tiveram evolução positiva no terceiro trimestre de 2015. Os peixes, crustáceos e moluscos, os vestuários e os calçados tiveram uma diminuição.

Gráfico 2 - Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 3ºT 2014 – 3º T 2015, em %



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde, no 3º T de 2015, registaram um decréscimo de 28,8% face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu, apesar de ter perdido 10,1p.p. do seu peso relativo, na estrutura das importações de Cabo Verde, continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 74,2% do montante total, contra, 84,3% do mesmo período do ano transacto.

Comparativamente ao mesmo período do ano 2014, as importações por zonas económicas decresceram, com excepção das provenientes da Ásia.

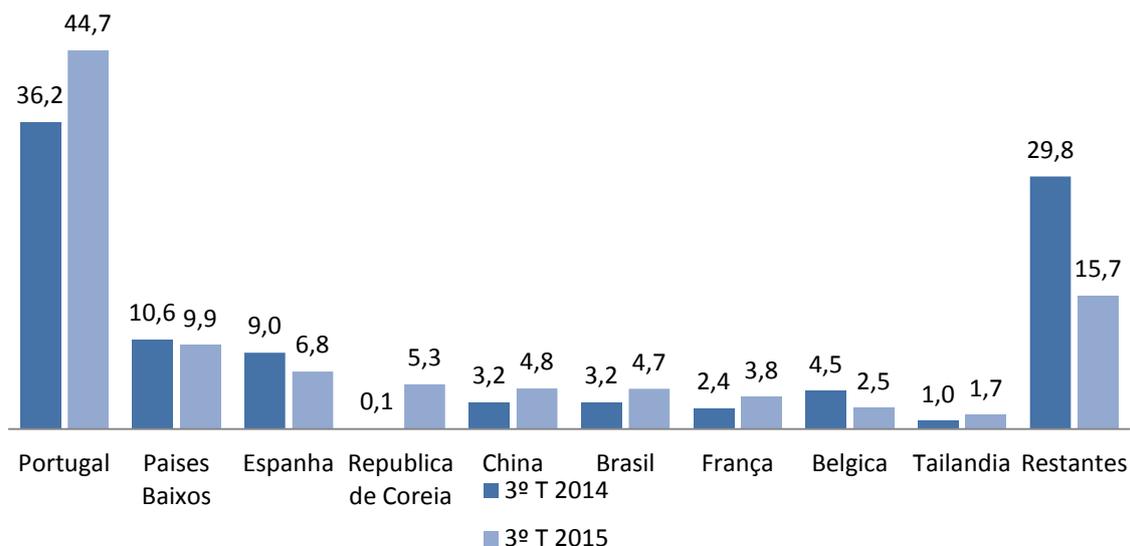
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 3ºT 2014 – 3ºT 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	3º T 2014		3º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	336	1,9	193	1,5	-42,6
Europa	15.263	84,3	9.557	74,2	-37,4
América	1.049	5,8	974	7,6	-7,2
Ásia	1.145	6,3	1.851	14,4	61,7
Resto do Mundo	309	1,7	193	1,5	-37,7
Total	18.102	100	12.885	100	-28,8

No período em análise, Portugal manteve a liderança entre os fornecedores de Cabo Verde, com 44,7% do total (60,3% na zona económica em que se insere). A seguir aparece os Países Baixos com 9,9%.

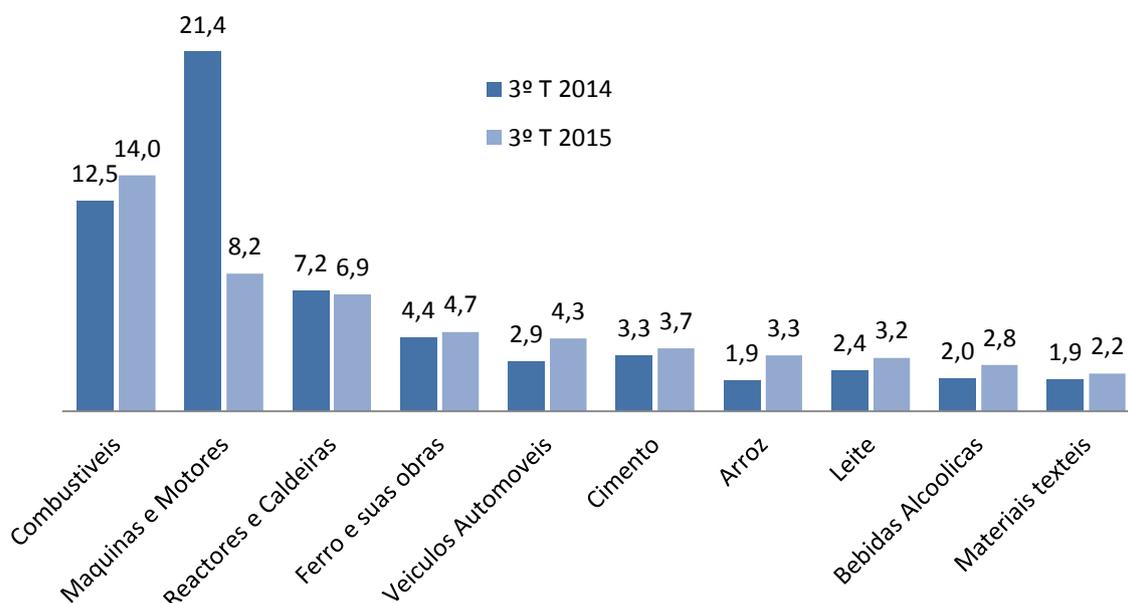
Entre os países exibidos no gráfico que se segue, o principal destaque, pela positiva, vai para a República da Coreia. Também países como, Tailândia (24,5%), China (7,6%), França (10,8%) e o Brasil (6,0%) tiveram evolução positiva, no período em análise, comparativamente ao período homólogo.

Gráfico 3 - Estrutura das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 3ºT 2014 - 3ºT 2015, em %



Os dez principais produtos importados no 3º trimestre de 2015, atingiram 53,4% do montante total das importações do país, contra 59,9% alcançados por esses mesmos produtos, no período homólogo de 2014. Dos produtos exibidos no gráfico a seguir, apenas o arroz (27,8%) e os veículos automóveis (+5,0%) tiveram evolução positiva no período em análise. As quedas mais acentuadas, ocorreram nas máquinas e motores (-72, 7%) e nos reactores e caldeiras (-31, 2%).

Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 3ºT 2014 – 3ºT 2015, em %



Importações por Grandes Categorias de Bens

Da análise por grandes categorias de bens destaca-se uma evolução negativa da importação em todas as categorias de bens, com maior incidência nos bens de capital (56,0%) e nos bens intermédios (38,4%), quando comparados com o mesmo período de 2014, como ilustra o gráfico a seguir. Como resultado dessas evoluções, ocorreram alterações no peso de cada categoria em que, os Bens de Consumo e os Combustíveis melhoraram a sua posição em detrimento das demais categorias.

Quadro 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 3º T 2014 – 3T 2015, em milhares de contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	3º T 2014		3º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	6.116	33,8	5.645	43,8	-7,7
Bens Intermédio	6.583	36,4	4.052	31,5	-38,4
Bens de Capital	3.132	17,3	1.378	10,7	-56,0
Combustíveis	2.271	12,5	1.809	14,0	-20,3
Total	18.102	100	12.885	100	-28,8

Gráfico 5 - Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 3ºT 2014 – 3ºT 2015, em %

